

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAIS & C.

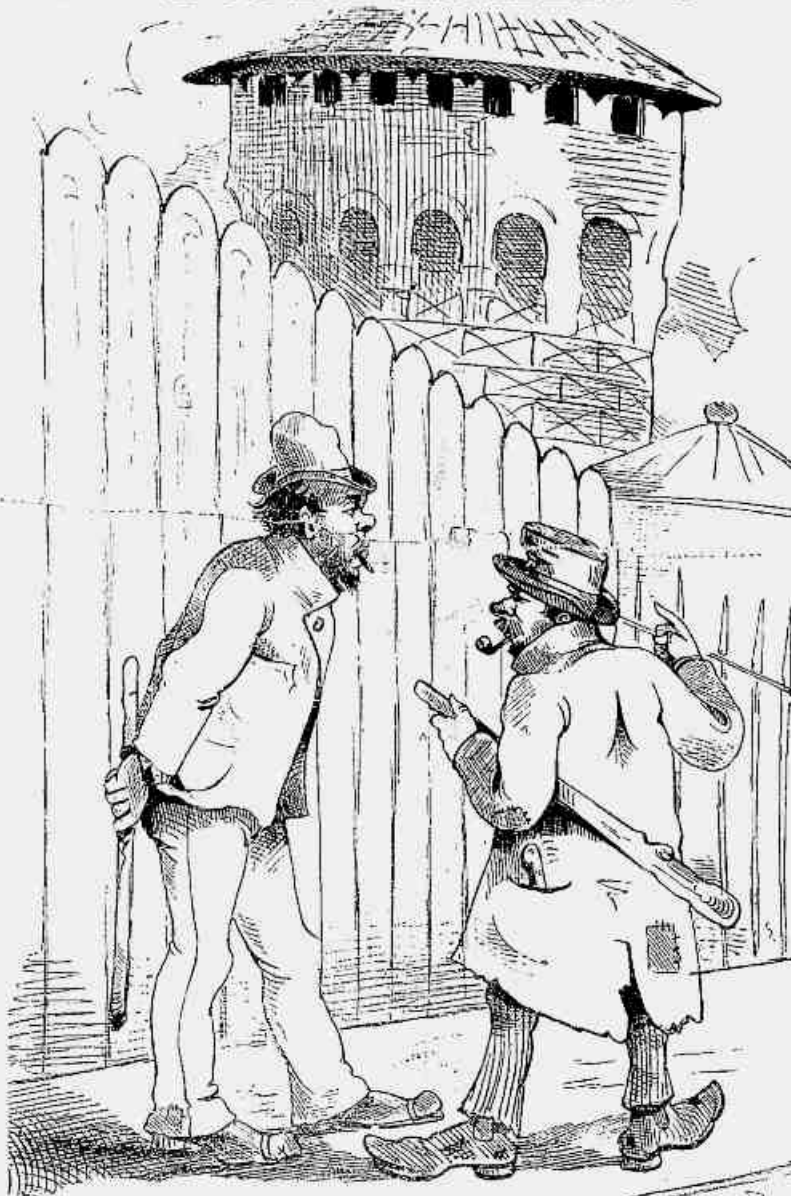
Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone, 963

(R)

BIBLIOTECA
MUSEU
NACIONAL

DUPLO ASSALTO



Tratam esses dois sujeitos,
Que são gatunos de marca,
Finos, habéis, escorreitos,
Cujá fama o mundo abares,
De assaltar aquella casa;
Os dones estão p'ra fóra
E convem, portanto, agora,
Não perder aquella vasa.

Diz o mais baixo, tentando,
Decidir o compacheiro:
— Não percas tempo heitando,
Alli há muito dinheiro.
E, demais, tenho a certeza
De que não vamos correr
Nenhum risco, nesta empresa.

Não há perigo, acredita,
Foi a casa confiada
Unicamente á criada
Que, por signal, é bonita.
E que dizate da ameaça
Do teu cacete e do meu
É provavel que não faça
Resistencia, penso eu.

Si resistir, ora, pois,
Só nos pôde fazer dó:
Ella, coitada, é uma só.
Ao passo que somos dois.
Avancamos, de repente,
Deitamos-lhe a unha, e nós!
Mettes-lhe o péo pela frente
E eu metto-lhe o péo por traz!

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNU... 12000 | 6 meses... 7500
NUMERO AVULSO
na Capital... 100 rs.
Fora... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 3.000
gravuras.
Os originaes enviados á redacção não serão
restituidos, ainda que não sejam publicados.

TELEGRAMMAS

GRÉVOISIAS, 28. — O caso dos tecelões
tem dado pouco para mangas.
Os juntores estão pintando a mania.
Os estaladores também não estiveram
pela causa.
GRÉVOISIAS, 28. — A greve dos estiva-
dores deixou cinquenta navios carga-
dos. A policia tambem está com as armas
carragadas. Os grevistas, com medo de
um disparo, dispisaram pela rua fóra.
GRÉVOISIAS, 29. — Os trapiches estão
todos parados. Não entra feijão, não
entram habatas, arroz, farinha, nem en-
tra pisco em trapiche algum.
Os grevistas estão furiosos. Até os
alfarates correm na pelle da policia.
PANDOROPOLIS, 28. — Dizem os jornes
que o Dr. Chefe e o Ministro do Inter-
rior conferenciaram sobre a greve no
Instituto dos cegos, durante uma festa.
Como se vê, Srs. EE. continuam a não
ver claro no assumpto.
BUREOS-AIRES, 28. — A policia cercou
o Club do Xadrez, encontrando ro-
leta e bu-caval terrivel. Os socios quize-
ram tomar o pião na unha, mas, ficando
provado que tratavam de xadrez, foram
para o dito da delegacia mais proxima.
Asombrados. — Dizem que Malta
comeu. População não acredita, por
quanto Malta anda muito magro.
E' tempo das vacas gordas.

SEMANA DESPIDA

Na semana que passou,
Ainda continuou
A celebrissima greve,
Que maior impulso teve
Porque, além dos chapelleiros,
Dos tecelões e pintores,
Os nossos estaladores
Passavam dias inteiros
Recusando trabalhar.
Valei resultou ficar
Quasi de todo parado,
Pelo menos perturbado,
Mal feito, incompleto e torto
O movimento do porto.
Quem houve com tal noticia
Foi o chefe de policia,
Que quasi ficou enfermo
Com a suspensão do serviço.
E é justo chamar-se a isso
«Suspensão»; é esse o termo
Mais proprio em tais encasadas.
Pois então?
Quando não ha mais entradas
Nem sahidas de paquetes?
E' caso de suspensão?

Oh! que grevistas encetes!
Mas o que admira mais
E' que, assim, em casos taes,
Teendo o porto neste estado
Tanto paquete parado,
No commercio de legar
Dando furdável segue
Ninguém fosse consultar
O Dr. Furquim Werneck.

Outro negocio importante
E' o que discute, agora neste instante,
O congresso tentando de crear
Uma lei p'ra expulsar
Estrangeiros que sejam criminosos.
Ou apenas perigosos.
Sobre este caso, a minha opinião
E' que o projecto é natural e justo,

Pois num país, em que a população
Só consegue augmentar com muito custo.
E que por isso, mesmo, é obrigado
A tolerar enorme immigração,
Num país que vive em tal estado,
Parece-me prudente
Uma lei como aquella decretar
P'ra que seja possível, muita gente
Assim, sem grande esforço, se expulsar.
Por quanto é claro e logico — evidente,
Negar seria insano,
Que, si durante um anno
Muita gente da terra se expulsar,
Logo a população ha de augmentar.

Tivemos mais entre os assumptos varios
Da semana passada, anniversarios
Que foram festejados
Como a gente não vê todos os dias
Foi, primeiro, o do Duque de Caxias
Que completou cem annos bem contados
E depois outro mais, que me parece,
Menção especial, aqui merece.
Tratemos pois do senhor
Francisco Pereira Passos
Que recebeu mil abraços
Por colher mais uma flor...
Ou — para não falar mais
Com chupa, assim, dessas tuas,
Que já está muito buda —
Por abrir, Sua Excelleñcia
Mais uma larga avenida
No seu jardim da existencia.
Não posso dizer, porém,
Quantos annos completou
Mas, contudo, certo estou
Que foram menos de cem.
Creio que esse anniversario
Não foi nenhum centenário;
Não é possível, de certo,
Que o Prefeito da cidade
Tenha já tamanha idade
Nem que della esteja perto!
Não pôdestar já tão velho;
Pois, ainda, ha poucos mezes,
Antes de eleito o Conselho,
Muitas vezes
Elle fez boa figura,
Co'a dictadura.

X. To.

Mme. Minet. — Ruyana de
loga, leituras esgaldante e capaz
de fazer levantar um frade de pe-
dra. O mais emocionante romance
no genero livre 1\$000 o EXEMPLAR,
em nosso escriptorio e em todas
as agencias d'O Rio Nu nos Es-
tados e no interior.
Os pedidos vindos de logares
do interior onde não haja agencia
do nosso jornal deverão trazer
mais 500 réis para o porte do cor-
reio.

PIADAS

Emilio de Menezes, ao ver um
carro que transportava conhe-
cido marido uanso, pergun-
tou á roda em que se achava:
— Onde vai aquelle carro de bai?
Que igual...
Um jornal da manã disse que o
marcehal ****, ha días fallecido no
Rio Grande do Sul, fóra promovido a
alferez no anno de...
Imaginem! Um general promovido a
alferez!...
Como tudo muda neste terral...

Telegramma d'O Popularissimo:
«Paris, 27. — A's cinco horas da tar-
de a rainha recebeu a colonia hospa-
nola e muitos membros da nobreza...
Ora, collega! Vamos e venhamos, são
coisas que uma senhora recebe!
A proposito das desapropriações per-
guntaram a uma senhora casada.
— Então seu marido fica sem ella?
— Qual! Não me incommoda. Já es-
tá acostumada... Fulano não a tem ha
muito tempo...

Não leve a mal o leitor. O marido
da tal senhora tinha passado o mo-
tello na casa... por causa das dividas.
Cumulo da amabilidade:
Um sujeito, mais ou menos ch-
nhó gostoso diz ao que lhe val... nas
aguis:
— Desculpe eu estar de costas para o
senhor!...

Na Praia Grande, noticiam os Jor-
naes, foi demittida uma auctoridade
celebre pela grossura de um pião que
usava como bengala.
Ora vejiam que injustiça! No melhor
da festa cortam o pião do homem e de-
ixam-no desarmado.
Valei-nos a Santissima Trindade!

Uma fabrica de phosphoros de segun-
dação annuncia que o seu producto é
o unico que risca excoisivamente na
caixa...
— Ora tirem o cavallo da chuva! Ha
muita gente que, tendo uma caixa es-
tragada, consente que os outros risquem
na alheia a torto e a direito...
Não venhas com conversa fada!...

FINXO CALÇEDO.

Coisas Santas
(DA SANTA TERRA)

(Continuação)

Ha dias, tendo um dia de lozer, (não
seis vocês sabem que lozer é não ter
que fazer) fui em digressão pelo cam-
inho de ferro a Penafiel.
Não pensem que lhes vou falar do
logar, é apenas para ajudar a compre-
hensão das mir-las curvadas.
Pois, como dizia, foi Penafiel e como
levava uma apresentação para um ex-
cellente e amabilissimo cavalheiro da
localidade, ap'naes chegou, fui procura-
do e não podem calcular que ama-
vel a receu, com a variagão superior
de ter conhecido, por já ter estado, o
Rio e tambem um pouco do mundo
theatral de então.
— Ha isto, diz elle, umas meias duzias
de parés d'anno!
Diante de tão espirituoso companhei-
ro, fiz um passo de trom pela cidade e
durante o qual falamos sobre artistas
e... principalmente sobre Mme. Pinira
Colonio.

Havia chegado com uma companhia
de primeira, onde vinha tambem Fer-
nando Mala.
Nesse tempo ella usava o cabelo em
cachos aparrados junto ao pescoço, o
que lhe dava um tom infantil.
Hospedara-se no Hotel Central de
que era proprietaria uma Sra. D. Rita
cujo sobre-nome não me occorre, e além
da festiva recepção e consequente corte-
jo até ao hotel, era visitada pela rapu-
ziada de então; tenentes Sacramento e
Pimental, Vasco Queiroz, Dr. Pinto,
Dr. Cesar e o Sr. Luiz Chaffin, a
quem votava tanta amizade com o ao
Rio Nu no tempo do Principe da Bul-
garia, porque hoje talvez goste d'elle.
Já nesse tempo eram os animaes a
sua paixão, a ponto de exigir no hotel
um prato e legar na mesa para o cê-
siuño que a acompanhava, dizendo ao
criado que lhe havia trazido um prato
grasso para o ferro:
— Para elle quero um prato mais fino
e mais limpo do que para mim!
O que produziu grande escandalo en-
tre os hospedes.

Todos os rapazes, quer militares ou
não, frequentavam o quarto da Pinira
e a criadaçã da casa, ao ver que ella se
encerrava com tantos homens no qua-
rto, ia para um outro vizinho e, trepando
nos moveis, apreciava scenas extorci-
narias!

(Continúa.)

DR. COCAINA.



o, mio!
Já estou vendo que esta
prebenda em que me meti
é mais difficil do que eu
pensava.

Palavra d'honra que não sei como
encher esta seccçãozinha, tal a exigencia
do patrão. O diabo do homem, que
sustenta este jornal ha uns poucos de
annos, com abominavel linguagm e
idéas monstruosamente peccadoras,
chamou-me para o ensinar a ser serio
e agora mette-se na seriedade com tal
faria que não sei como contental-o.

Não ha chronica, conto eu noticia
a que elle não faça cara feia, arregan-
dando os olhos com horror, achando
tudo immoral, a perguntar: Mas onde
fica seriedade? Onde está a seriedade?...
Em tudo julga descobrir intuições
peccaminosas, sentido malicioso, signi-
ficações occultas e frescas, incompati-
veis com a castidade em que se metteu
depois que resolveu chamar os redac-
tores do Rio Nu no rego... isto é a or-
dem, nada de termos duvios.
Para ver si o contentava, disse-lhe
eu hontem: — Está bom, patrão, vou lhe
escrever uma chroniqueta bem publi-
canda...
O homemsinho deca um pulo,
— Uma chronica pud!... o que?!
Você está doído! Nem diga coisas
destas diante de mim! tenha vergonha.
E com qualquer coisa fica furibun...
quero dizer, fica furioso. Supprimiu
uma noticia do Nazalinha sobre a
dama a Filha do Mar, a pretexto de
que esses nomes de filha cisto, filha de
quallo podem parecer nomes feios: Era-
mo quiz publicar um romance para se-
nhoras, mas apenas viu o titulo —
Corção de Mãe... o patrão deu duas
pencudilhas na mesa, isolando, e fran-
ziu o sobre olho severamente.

Nem admitta que se fale em coisas da
religião, coisas que estão na bíblia
como: a vara do Moyses, o seo de
Abrahão, Agar no deserto, cresceu e
multiplicou, o papa Gregorio X, o olho
Providencia...
Tudo isso lhe parece horrondo.
Propuz-lhe publicarmos o Quo Vadis,
elle bufou! Falei-lhe no fallecido Centro
Artístico, elle desmatou.

O Pacy Faria, um rapaz innocente e
puro como o Pacy Faria, trouxe um
artigo sobre o ultimo concurso do
Gymnasio e a lingua franceza. O pa-
trão recusou, dizendo que no seu jor-
nal não se fala mais em lingua.
E é assim! Não se pôde falar nas
leis do centro de gravidades nos cor-
pos da lua, na questão dos telephons,
em ir passear para tomar fresco...
Tudo o horreroso.
Como é que se ha de escrever?
Si não fosse elle andar tão escrupu-
loso, palavra d'honra que exclamaría
agora aqui... — ora bolas!

DR. PACATO.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
3\$000 Adoptada na Europa
e no hospital de marinha
e no hospital de marinha
Deposito no 60 remedio san corona
Brazil cura effez das mo-
A. FRIEITAS & C. LI feridas da pelle
e14-Ouvides-114 LI feridas, em-
1 S. Paulo, 99. — Na Euro- NA pignas,
pa CARLO FRUA. — Mião NA frietas,
nuor dos pés, assaduras, manchas, tibia,
sardas, brotoejas, etc.

Correccional electrica

Re. — Isaura dos Perceiras.
Crime — Abandonar o porto Lea para
navegar em ribeiro.
Attenuante — Não ter o porto aguas
para seu calado.
Aggravante — Navegar sem licença da
capitania.
Pena — Esgotar o ribeiro.
BENJAMEN.

BASTIDORES

E' moninha quarta-feira, 2 do corrente, a festa artistica desta sympathica e intelligente actriz, que conseguiu impor-se como 1.ª dama de opereta.

A distincção do seu trato e a fidelidade com que sabe captivar a todos, faz com que a sociedade brasileira a admire e admira com verdadeiro enthusiasmo; não será pois surpresa se o theatro S. José amanhã for pequeno para conter todas as pessoas que lá querem ir.

O Rio Nu comprimenta a interessante artista, que sabe reunir ao seu merecimento artistico as distincções de uma verdadeira senhora.

* Lemos em um jornal da Bahia a noticia do casamento de uma actriz bocca-divina com um litterato bocca negra.

Que sahida deste concerto de boccos!

* Tem estado desconcertado o Realejo do Recife.

Atribue-se o desastre á collocação forçada de um parafuso de diametro maior que o respectivo orificio.

* Segue brevemente para Lisboa a Sra. Maria da Piedade.

Dizem que vai deixar essa cidade o producto do carregamento de carne salgada aqui accumulada.

Durante a viagem haverá quem prove as differenças de sal da sympathica actriz.

* Foi muito apreciado o trabalho da Sra. Delorme na ultima representação das Duas Orphãs.

Pouca a expressão que deu ao seu papel, tanta verdade pintou, que até parecia que estava sozinha no mundo, sem um amparo!

* Com a suspensão do Realejo, a avózinha Helena não tem tido occasião de mostrar a sua coqueira e as ternuras do seu bi-materno coração.

Este ponto muito a tem molestando.

* O actor Salgado, do S. José não cabe em si de contente;—vai ser pai!

Tal é o interesse que tem tomado pelo seu futuro descendente, que até já tratou o collegio em que vai educar-lo.

* Acongelada pelo Sr. Mario Brundã, a actriz Amélia dos Santos vai fazer novo beneficio aqui, seguindo com o mesmo fim para S. Paulo, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Mocaes e outros logares.

* O auctor Armandinho veio nos contar, tudo assustado, que na pensão em que mora apparecem agora, depois da meia noite, phantasmas e almas do outro mundo, que vagavam pelos corredores até clarear o dia.

Pena o pobrezinho poder dormir sem de se agarrar ao Sr. C. Vianna que é corajoso.

Coidadinho!

* Em roda intima de collegas e amigas festejou hontem o seu centenário a festejada cantora Mmo. Suzane.

Achava-se na mesa da ceia o actor Silva Pereira, uma das testemunhas de baptismo da apreciada e beneficente cantora.

* O actor Soares do Madeira projecta a creação, nesta Capital, de um theatro livre.

Grande numero de agnetores já adheriram á idéa, entre elles o Candinho e o Maciel, que são os mais enthusiasmatos.

* Contou-nos o Machado Carças que não luez as ovações que a Sra. Maria



AMELIA LOPICCOLE

Uma tem recebido na Maison Moderne que todos os dias almooça ovos fritos, crus, queijos, fríos etc.

Quando desovari?

* Ainda e sempre o Casino! Agora lá tem a empresa, para encantar os frequentadores do theatro, o sr. Ulpis, Luce de Liri, André Thevard, Ricardo, Premor Josette e outros de igual valor.

E' um nunca acabar de novidades, e que novidades!

* Segue para Milão, afim de se aperfeiçoar no processo de bem preparar arte á milaneza, o applaudido e notavel actor Pedro Nunes.

Bons ventos o levem.

NAVALHEIRA

O XAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das molestias do peito.—Deposito: drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30.

Litteratura Chronica

Giuseppe Katz—O que me vai cá por dentro (quadras difficéis e versos facéis) com uma introdução posterior do dr. Luiz Rabano. Livraria Urrubo, editora, Cascas.

MUITAS obras tenho lido em que o prefacio é superior ao proprio livro; com o volume de versos do Sr. Katz *mon cœur balance*... tanto o auctor foi feliz na sua obra, como o prefaciador na sua introdução...

Na sobre-capta do livro lê-se a legenda de Dante: *Lasciate ogni speranza, ó voi ch' entrate*...

Com o que o "introduçtor" não concorda; pois diz—que o leitor não deve deixar cá fora a esperanza... nem outra coisa qualquer, mas, ao contrario, apreciar devidamente a "bella obra" do auctor...

O dr. Rabano demonstra apreciar os "perfumes exquisitos," mas—que diabo! (como diz o A. A.) si não fossem os gostos, o que seria do... *amarillo*!...

"Giuseppe Katz (diz ainda o prefa-

ciador) batou para mim tudo... tudo quanto tinha dentro do espirito do seu grande... coração!... (Não haveria erro de revisão?...)

"Sou incompetente para julgar do valor da obra do Sr. Katz; (acrescenta modestamente, o dr. Rabano) no entanto, conhecedor, como sou, de todos os generos... alimenticios de litteratura inédita, quasi posso afirmar que a «venda do livro» fará baixar extraordinariamente os preços correntes da lingua do Reino, da massa de tomates, do grão de bico, do bacalhão fresco, da carne do vento, das vassouras de piassaba, dos abanos e de outras produções da intelligencia humana universal!...» (Sic.)

Depois de transcrever, em parte, o juizo critico de autoridade tão competente na materia... focal, que poderei dizer mais do livro!...—Niente. Limite-me, pois, a dar ao leitor «uma amostra do punho nas quadras (l...) seguintes:

«Só tu... tu...

«E tu socheira e o que me vai aqui por dentro...
 Ah... ah... ah... ah...
 Ah... ah... ah... ah...
 E' a si mesmo, é bem ao centro...
 Dava um thesouro
 Si a pos isso e ó minha flor,
 Para obter e ter amar...
 Mas eu estou...
 Pois não me dá...
 (Al que seguro, si, eu estou)
 Quer por diante, quer por deitar...»

Como o leitor viu, por essas duas quadras, transcriptas do seu bello livro, o Sr. Katz é um... *preta quadrado*, bem digno de «correr paraliusa» com o seu prefaciador...

J. DOS DIABOS.

FUMOS marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

Club Athletico Popular

Inaugurou-se na sexta-feira passada, á rua do Senador Dantas n. 59, este novo Club destinado a desenvolver entre nós a esgrima, a gymnastica e outros jogos athleticos.

Que alcance os fins a que se destina, são os nossos votos.

Modinhas Brasileiras

Adeus á canna

Musica da modinha SERENA ESTRELLA

Minha garrafa de aguardente, amada, Adeus, não quero ver-te mais aqui, Pois já fizeste esta existencia honrada Passar martyrios que jamais previ.

Em noite horrivel de desgraça immensa Suspiques, afflicto, pra espantar tormentos, E então mihi alma, numa febre intensa, Deu-te meus cantos e meus pensamentos.

Eras a deusa celestial, bendita, Que as minhas maguas afogava ardão, E eu tinha sempre essa suprema dita De aconchegar-te ao meu coração,

Na bohemia um dia me elevaste tanta Que muitos versos dediquei a ti, Mas, como paga de te dar meu canto, Me atraçoqaste, infame parody!

Porque a desgraça me acompanha os passos Não sou tão necio que succumba assim, Antes que fiquem os meus membros lassos Vai-te, maldito parody, enfim!

Seja nest' hora de arrependimento, Quasi calcular, nem pódes mesmo tu, Feito com sgua este commettimento Para o concurso do bello Rio Nu: AURELIO POLONIO.

(Do Concurso)

Uma senhora dá uma queda (não em sentido figurado) e fere-se gravemente acima do joelho. Manda chamar o medico e, depois que este faz o primeiro curativo, ella indaga:

—Depois que sarar o ferimento, verá-se o signal?...
 — Isso depende de V. Ex., minha senhora...

POVO DA LYRA

ESTAVA na beira do Mangue Chorando minhas desgraças. Veli um jumento e me disse: Lingueta não tem cabeça!...

—Que diabo disso é aquillo, seu Lulú Soluço!

—Hom'essa. Tu por aqui já cedo, seu Chico Espinha, pescando de linha na beira do caes?

—Ah! cumpadre. Fiz um colião damnado nos jardins dos theatros.

—Toma juizo, Soluço. Oja que isso de sarvairo lnda acaba no estado malho das gradias.

—Ué!... Se associe que é só na monopolisação bifurcada de um pé nos chifres do maanata. E' só na pda.

—Conta o que tu feis!

—E' pra já, Tu conheço o Juca Gonçalves dos Voltissimos?

—Antone não houvera de conhece, seu Soluço! E' padro fazedó do pão duro lá nos arredade dos suburbio urbano do centro da cidade.

—Esse mesmo, Chico Espinha.

Pois nósis íamo jogá bilhar na rua de S. Jorge e tu sabe que eu sou paio.

—Tu leva até uma pena de todo o mundo!

Arretra o palavreiro compromettedor que eu não levo nada de ninguém.

—Hom'essa, seu Lulú! Antoneos tu não leva partido.

—An!... Tu fala do partido, 80 em 50.

—Que estupidez!

—Ué!...

—Pois si tu joga um partido em 50 ponto como é que tu leva 80?

—Foi um lapis, home de Deus!...

—Mas antoneos?

—O Juca Padeto spanhou o facho e as bolas. Ficou mesmo um par de ovos...

—Haha feita.

—O dezas, que não é muito arara, mette o pé nas bolas e arrebeitou os ovos.

—Não den, bezo no padelo!

—Não den o que, seu?

—Não den!...

—Tu pensa que jogá biaz é bater massa de pão de mio na moadeira, seu Juca?

—Não affronta!

—Commigo tu só póde é sair com o nariz feito biscoito!

—Biscoito é tu! E muito ordinario!

—Si eu sou biscoito ordinario, tu é uma boa rosca!

—Rosca não! tu não póde dizê isso!

Eu não sou quem tu pensa.

—Ora! tu amiga Judith diz a todo o munção que tu é... arara!

—E' farso!

—Tu me desmente, Juca Padefro!

Ah! seu Chico Espinha, foi o diabo quando o rolo entrou. Si vece viase o rolo entrá, sahia fugindo só com medo do tamanho! Foi preto! Asseguei o moleque pelos fundos das carças e detei o negro no chão. Depois nitrei mesmo o quo valdis emriba do nariz delle e sottei os foguete em cima. O cabra espirrou que foi servico com o cheiro da porva e fugiu damnado.

—E tu?

—Ué!... Sahi na tranquillidade do passo pra tomá alguma cãsa no kiosque do Manduca. Tu paga?

—Essou e nenhum!

—Antão ainda já não ha credito?

—Canta outra modinha.

—Já vai!

Arreb' passou no matro

Comendo mamão de corda.

Repaçada de negro mine

Nunca foi feição cavallo.

—Oh! nego, tu é damnado!

PÊ ESPALHADO.

TINTA AZUL PRETA
 DE
O. MONTEIRO
 Única usada nas Repartições publicas

DO LADO ESQUERDO



Um cyclista velho, muito impudente, desses que ainda vêm pela frente, sujeito muito descuidado e máo. A um pobre homem, que está descansando na estrada, uma das pernas vai pisando, por felicidade, a esquadra, que é de pão.

Diz o velho, com um riso jovial: — «Pisar-me a perna esquerda não faz mal, Não há nada a estragar por esse lado...» Diz-lhe o outro: — «Provar eu posso já, Do lado esquerdo alguma coisa há. Que si eu pisar você fica dançado.»

MATRICULADO...



O BUA-DOO. — Você, seu cachorro, não tem medo de ser pegado e metido na carrociola fatal? Olhe, eu já me matriculei... O outro. — Eu já sou matriculado desde que nasci. Quanto a ser pegado, não me incomoda, porque é essa a minha sina... A minha e a todos os cachorros que se prezam...

Um marido descendente dizia a um amigo:

— Fui hntem ao atelier do pintor F... e elle prendeu-me lá durante tres horas consecutivas com a sua bella palestra, enquanto pintava.

— Que é que elle estava pintando?

— Um touro entrando na arena...

— Ah! Então está explicado: elle te fez pensar sem que tu o soubesses...

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue e alivia qualquer dor como a erysipele, o rheumatismo etc., etc., rua do Andradas n. 59.

200:000\$ — Inteiros 150000 meios 75000, vigintinos 750 rs. — Loteria 103 10^{as} sabbado, 6 de Setembro ás 8 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38 caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LORREIAS».

Os bilhetes achum-se á venda nas agencias genaes de Luis Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 19, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico «PEKIN» caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior circumspecção. Accellum-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes genaes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

JOTA P^o O terror do porcevejo das cammas. Morta instantanea do insecto e seus ovos. E' liquido, inoffensivo e perfumado. Vidro 1\$500. Nas drogarias, ferrugistas, etc.

NEGOCIO DA CHINA



— Perdi a chave do meu cofre: já tentei tirar o dinheiro pela grella e não conseguí. — Ora! E' tão facil! Si a madama me deixarmetter a pinça na grella, tudo se arranja...

O VINHO DO PORTO



MME. MINET. — Romance de fogo, leitura escaldante e capaz de fazer levantar um frade de pedra. O mais emocionante romance no genero, livre 1\$000 O EXEMPLAR, em nosso escriptorio e em todas as agencias d'O Rio Nu nos Estados e no interior. Os pedidos vindos de logares do interior onde não haja agencia do nosso jornal deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

— Uma dama da corte apresenta-se um dia diante do monarcha, e queixa-se-lhe amargamente de que o marido vivo com ella em constante desharmonia, e até mesmo muitas vezes lhe bate sem dô nem consciencia.

— Eu tenho muita pena que isso assim seja, responde o rei, e dava-lhe remedio, si estivesse na minha mão... Mas sem deve concordar que não tenho nada com isso...

— Mas ainda não lhe disse tudo, senhor, torna a dama chorando: o perfido conspira contra o throno de Vossa Magestade...

— Pois deixe-o conspirar, replicou friamente o monarcha, que não gostava de denuncias. Com isso nada tem a senhora!

— Diz este livro que o vinho do Porto é bom para certas coisas, e o que tenho tomado aqui não produz o tal effeito.

— Ora! O vinho do Porto reanima os moribundos, mas não resuscita cadaveros...

Circulo vicioso



ELLA.— E' isto que se vê ! Todos os dias tem uma desculpa para não me fazer carinhos...
 ELLE.— Fala-me logo á noite, filha... Bem sabes que á noite é que os esposos trocam as carícias...
 ELLA.— Sim... á noite... Já sei... Quando en te falar nisso, allegas que estás cansado e que deixas para o dia seguinte... E não saio deste circulo vicioso!

O Lulú Babano é interpellado por um individuo que foi seu companheiro de banhos de mar no anno passado, em learyly :
 — Já sei que o meu amigo Lulú não perderá um banho este anno?...
 — Qual! Lembra-se que, no ultimo dia em que tomámos banho, afastei-me da praia e ia morrendo afogado?
 — Lembra-me, sim.
 — Pois desde aquelle dia jurei não entrar mais n'água enquanto não souber nadar...
 — !!!...

CIGARROS Havana-Yeado — Collecção typos da rua, Caporal-miscico, costumes do Oriente, Bohemios, papel petitor, mappas e bandei... dos Estados.

Um individuo está para comprar um estabulo e indaga do vendedor: — Quantos litros de leite dão as tres vacas por dia? — Vinte e cinco ou cinco. — E quantos vende diariamente? — Trinta e cinco a quantidade...

CIGARROS desobridores — Venda — Collecção puericos historicos, Sinto Angelo, typos da rua, Bone... cinos, peitomes e frades.

PORTARIA
 LAMPARONA — Os seus 3 eozs estavam tão harrados, que tivemos de recorrer ao acido phenico para desinfeciar a casa, empesada por elles.
 EX-OLIXO — O senhor sabe onde é o meio do mundo?...
 CACHIMBEIRO — O senhor tem uma qualidade boa: recuaber e confessa que é um burro de marca... Deus o favoreça!
 A. da Costa (Lampos). — Potam recebidos os originaes a que se refere, mas não se acham mais nesta redacção. Si ainda não chegaram á Sapucaia, estão em caminho.

CONSELHO DE CRIANÇA



— A senhora, com todos esses preparos, é pintora, não é?
 — Sou, sim. Vai dizer á tua mãe que eu venho oferecer-lhu os meus serviços.
 — Não cala nessa! A mamã diz todos os dias ao papai que está satisfeita de pinçels e brochas... Não cala nessa!

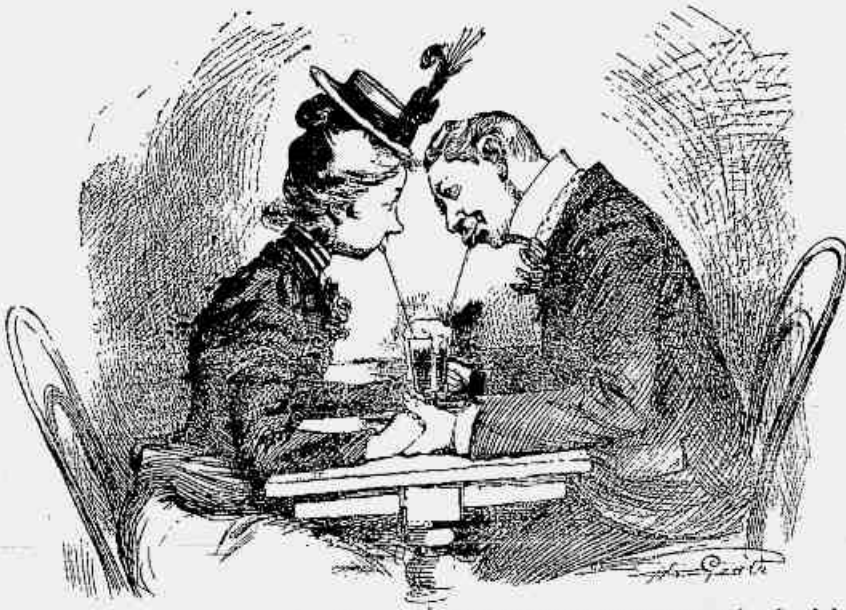
Um velho professor, muito distraído, entra em casa e a criada diz-lhe: — Não ha cinco minutos que o bond eléctrico apañhou um pobre velho alto, magro, de oculos e trazendo debaixo do braço uma pasta igual a essa que o senhor traz. O infeliz morreu instantaneamente?
 — Gertrudes, não seria eu esse velho?...
CALLOPEDINA — Unico e infalivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua das Andradas 59.

GONORRHEAS — «A injeccão anti-hemorrhagica de Rebello & Granjeo, approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e fluxos benenicos. Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

O NAMORADO. — A cartinha que me escreveste... ah! bel-jeta mais do cem vezes!
A NAMORADA. — Devéras?...
O NAMORADO. — Devéras! Tinha um chéiro tão bom de carne assada e eu estava com tanta fome na occasião em que a li!...

Mme. Minet. — Romance de fogo, leitura escaldante e capaz de fazer levantar um frade de pedra O mais emocionante romance no genero livre. 1\$000 o exemplar, os pedidos pelo correio a 1\$500. A' venda em nosso escriptorio.

IDYLLIOS CHUPADOS



ELLA.— Que coisa sublime!... Bebermos o nosso refresco no mesmo copo e de mãos dadas, essem-vendo de amor! Haverá maior prazer do que chupar assim, cada um no seu canudo?...
 ELLE.— Ha sim, minha a lourda : ora eu chupar no teu e tu chupares no meu...

Uma senhora, contemplando uma criança pequenina: — Que bella criança! Ella já sabe dizer papai, mamãe?
 O PAI.— Ainda não, mas já diz qual distinctamente: «Hoje dá a cobra»...

ALLIUM SATIVUM—De J. Coulho Barbosa & C., rua dos Ourives 68. Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, no deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento— O legitimo tem um coelho pinado.

FOLHETIM

Por molestia do nosso collaborador **FERRI TIPO**, deixámos de publicar no numero passado o folhetim — **O Serrucho do Padre**. Infelizmente ainda subsiste o mesmo motivo e por isso ainda hoje ficam os nossos leitores privados da leitura do sensacional romance, do que pedimos desculpa.

Rua do Ouvidor

Não ha nada como a gente ser inventor. Um menino cria uma *lamparina* e logo recebe promessa de um presente de cincuenta amarrados de mil pães cada um.

Pois eu tambem estou inventando um negocio. E vai causar successo, pelo menos no meio da rapaziada.

— Vejam lá se adivinham? Qual! ora escutam.

Estou inventando um par de oculos para a gente ver o que se passa através das paredes e das portas.

Por exemplo: a gente sabe que uma moça entrou para o quarto com o marido, põe o par de oculos e... que *trassada!*...

Uma menina bonita vai num trem de subterbio e de repente mette-se no reservado. Sem mais nem menos... par de oculos nos olhos... — Oh! comichuras!... O invento está quasi prompto. Tenho os oculos e tenho os vidros. Cluei no mesmo a coloidal-os no nariz. Apenas falta a gente ver o que se passa através da parede. Isso não é nada. Com um furô na porta ou em qualquer corpo opaco está resolvido e problema e eu chamando no papo aquelle arame.

Quando eu expunha o negocio ao *Katisto* para desenhar a forma dos vidros, vi que passavam:

E Lisario dos Seixas— Magnifico e gostoso pai da patria, representante da pessoal de Ararunã. Vestia magnifico jaquetão de vassoura de piassava com goia de palha da capoeira de gallinha, calças de camurão secco com duas casbebas de talha na barriguiha, chapêo de touquinho com abas de abano, fguanhu-chuva de pano de sacco com dois kilometros de grossura.

Calcava um par de botinas de peçoço de garrafão de barro, bico largo n. 98. Discutia sobre os ultimos acontecimentos ecitoras da Praia Grande u recitava um discurso de improviso que ia resitar na Camara, provando que o defunto que mataram morreu e que todo aquelle que ficou ferido adoecou.

A's armas! Quem passa? O amigo, o admirador, o eterno adorador de S. Ex. Já adivinham?

E' o *Pifer* que, na faixa eterna de mostrar ao mundo o valor de S. Ex. não deixa nem a mão de Deus Padre a velha via Ouvidoreana.

Trajava o nosso *Pifer* bella casaca de discurso de anniversario mitalico com versinhos de bulas de estalo, calças de toalha de mesa de banquete, chapêo de taça de champagne, botinas de caixa de folha de confeteria enviar os assados para os *avaças* officinas e colleite de guarda-ampa, com os respectivos modjos substituidos os botões.

O illustre general recitava uns versos com que pretendia saudar Sua Excelencia o preclaro, augusto, inviolavel, amantissimo, incomparavel, dignissimo, constitucionalissimo unicoconstruibilissimo senhor doutor imperador da republica.

Eu—os:

Queira acceitar, caro senhor
Doutor,
Si quizer|
As saudações do genal|
General
Pifer!
Quando o sol não está posto
Qual rosto!
Qual nada!
Cotto logo com prazer
P'ra fazer
A barretada.

Tenho coerido Sê os e Meoa,
Mas com talento e intelligeneia
Nto ha por certo, oie c'ò a breca!
Conheço só Sua Excelencia
Accelto pois com todo o ardor,

Doutor,
Si quizer,
Esta epopêia sem rival
Do General
Pifer!...

E de repente o homem desapareceu levando uma caixa de charutos quebra queixas que foi comprada no kiosque da Praia da Lapa a dois vintens a cartoa.

Cansado da vida, tocou para o São José, onde fui gretar o pessonal a esperar a gente com as agulhas e alfinetes, e no final do spectaculo, tive que esperar alguém antes que salisise espetado.

VAGABUNDO.

AGUA JAPONFEZA — do efeito prompto para amaciar a pelle e dar no cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extripa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andrades n. 59.

THEATRO DO RIO NU'

PELA CACHORRADA

(Para ser cantada com a musica da cançoneta—A Exposição)

(Pismo) Uh! Uh-uh! Uh uh! Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Eu tinha um cósinho
Chamado *Joli*,
Claro, bontinho,
Como outro não vi;
Era um cão de raça
Era um cão francez,
Que eu comprei na praça,
Ha já quasi um mez.

(Pismo) Uh! Uh-uh! Uh uh! Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Com que ternura ele ladrava
E seu rabinho arcabitava
Que compaixão,
Eu zás! num tria
Ao bicho fia
Esta canção:

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
Uh! Uh! Uh! Uh!
Eu não encontro, nem a piú.
Um cão melhor que o meu *Joli!*
Uh! Uh! Uh! Uh!
Au! Au! Au! Au!

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
Uh! Uh! Uh! Uh!
Ai! meu *Joli! Joli! Joli!*
Au! au-au! Au! Au!...

(Pismo) Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Uh! Uh-uh! Uh-uh!
De raiva solto um grande brado
E á rua pulo, apavanhado,
Onde, *colô,*
Cantei, no chão,
Esta canção
Ao meu *tôô!*

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
etc. etc.

(Pismo) Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Uh! Uh-uh! Uh-uh!
A garotada se aproxima
E de cacete cai em cima
Do pobre cão
Que disparava,
Quando eu cantava
Esta canção:

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
etc., etc.

(Pismo) Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Uh! Uh-uh! Uh-uh!
A garotada se aproxima
E de cacete cai em cima
Do pobre cão
Que disparava,
Quando eu cantava
Esta canção:

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
etc., etc.

Tudo se alvoroca
Bem da rua no centro,
Quando uma carroça
Com cachorros dentro
Pára e uma baderna,
Como jamais vi,
Preso pela perna
Traz o meu *Joli!*

(Pismo) — Uh! Uh-uh! Uh uh!
Uh! Uh-uh! Uh uh!
Do bolso tiro uma pistola
Vendo o cachorro na gaiola,
Com tal patão,
Que até chorei
Quando cantei
Esta canção.

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
etc, etc,

V

Quente como brasa,
Fendo es membros lasso,
Disparei p'ra casa,
Mald zendo o Passos!
E numa azafama,
Muito descontente,
Fui chorar na cama
Que é logar mais quente!...

(Chorando) Uh! Uh uh! Uh-uh!
Uh! Uh-uh! Uh-uh!
Assassinado fui, sem dê,
O desgnação do *tôô!*

E a suspirar
Por isso então
Vivo a cantar
Esta canção:
(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
Uh! Uh! Uh! Uh!
Eu não encontro, nem a piú,
Um cão melhor que o meu *Joli!*
Uh! Uh! Uh! Uh!
Au! Au! Au! Au!
Ai! meu *Joli! Joli! Joli!*
Au! Au-au! Au! Au!

(Ladrando) Au! Au! Au! Au!
Uh! Uh! Uh! Uh!
Ai! meu *Joli! Joli! Joli!*
Au! Au-au! Au! Au!

VAGABUNDO.
Nota—Esta cançoneta só poderá ser editada pelo autor ou pelo *Rio Nu'*. Fica assim avisado o *malandro* que costuma publicar em fasciculos os trabalhos que inserimos neste jornal e que enche o *pandulho* nas nossas costas.

CIGARROS Icarahy-Veado. — Fumar Com e barato, colleção séria comiss. Goyano e Rio-Novo, fortes, bella colleção de costumes do Oriente.

SANTOS EM CAMISA

DE sorte a valer a minha primeira chronica. Façam idéa as senhoras que o pessoal que nella figurou, principalmente o candidato *Paí Alomão Gomia*, meu o grande desespero, dizendo que lá descobri quem era o tal *Braz Cubano*, para dar-lhe uma sova.

O mais bonito é que eu me rebava na rua, onde elle á se isto!

— Um bando de meninos, tendo á frente os pequetos. Angustinhos, faz actualmente ponto no convento da *Abaddessa* onde chocam, chocam o do pé firme ficam sempre até alta madrugada, sabindo depois todos aborrecidos com as *barraças*, que lhes pegam o *Bosta* *Ativo* e *Juca* *Monteiro*.

— Está firme nos amores com a *Joaninha* do 41 o casto *Arthur*.

Sobre estes amores, a *Ida*, *escola* *uma* *cosa*, ha dias disse-lhe *qualque* *chosa*, que a nosso heroe deixou de durante algumas semanas *visitar* a sua predilecta e encantadora amada.

— *Faquinha* de *Prata* está amando a *Japoneza* *Chiquinha* *Garruha*.

Elle vai gosando enquanto o *Alfredinho*, longo das vistas da *Orgalima*, *marcha*... a toque de caixa.

— O *Vêio* *Vieira*, appellidado pela *Caibide* por *Lord* *Andante*, depois daquellas scenas de *Beco*, está fazendo té com a *Lizetta* *Franceza*.

O pobre *Lord*, depois das 10, para não ser visto, sai a passear com a rainha do *art nouveau*, além do pessoal saber que ainda não está de todo desprezado.
Pobre *Lord!*
— O *Jonas* *Karoca* para dar desespero não se cansa.

Ha dias, em um baile dos *Tenentes*, passou um sabão tremendo á *Aurelina*. Dente do *Orzo*, a ponto da *menina*, toda envergoadada, ter um ataque de estupidiez, sendo preciso para voltar a si alguém dizer: *Carolina* *marree*.

Motte a Concurso

Premio—uma assignatura de «Rio Nu», por um anno ou a importancia da mesma.

Para o motte:
Ai! gentes, meu Deus, que é isso?
Pega nelle p'ra capar!...

Recebemos as seguintes glossas:
Não pega, Aurora Chourigo,
Que eu já stou meio empinado!...
Respeita o cardá barbudo!...
Ai! gentes, meu Deus, que é isso?
— Não dá conta do serviço,
Seu *Mochila* de *Avellar*!
Si tu não puderes dar...
Contas como outr'ora dei,
Unicamente direi:
Pega nelle p'ra capar!

Inchando enorme chourigo
Lúli Rabano, na escada,
Zás! mostrou-o á namorada...
— Ai! gentes! meu Deus... que é isso?
— Coisas de amor... de derrigo...
Elle gostou do logar
E antes do manobrar
O pal da menina entrou
E a toda a força gritou:
— Pega nelle p'ra capar!...

Caramba! que reboligo!
Pez noutra dia a *Suzanna!*...
Só porque eu disse á magama:
Ai! gentes, meu Deus! que é isso?
Mas eu, que não sou *banana*...
Assim que a ouvi gretar,
Tratei logo de azular!...
Mas, quanto mais eu corria,
Mais a *wellhotas* dizia:
Pega nelle p'ra capar!...

Eu não quero o teu chourigo!...
Neste tom *Rosa* falava,
Emquanto a *Rita* exclamava:
Ai! gentes, meu Deus! que é isso?
Tu brigates co'o Castigo,
A *Rosa* p'ra... espinalnar
Começou logo a *bernar*.
Atrahindo muita gente,
Pois gritava raucamente:
Pega nelle p'ra capar!...

Para o proximo numero offereçemos o seguinte motte:
Como é gostosa a *milita!*...
Parece uma *carropeta!*...

Recebemos glossas até á proxima quinta-feira á tarde.

CORRESPONDENCIA

Flavio III—Sun glossa, além de não ser em decima, tem a maioria dos versos quebrados. Acoselhamos por isso, que compre uma *fiada*, remedio effiz para as quebraduras.

B. Ato—Você anda de amar!... Pac-quê?

TONICO JAPONEZ—é o melhor preparado para perfumar o cabello e destruy e paralela criando, com o seu uso diario, tódos os enfermidades da cabeça. Rua dos Andrades n. 59.

Mme. Minet.—Romance de fogo, leitura escaidante e capaz de fazer levantar um frade de pedra. O mais emocionante romance no genero livre. 1\$000 o exemplar, em nosso escriptorio e em todas as agencias d'O *Rio Nu* nos Estados e no interior.

Os pedidos, vindos de logares do interior onde não haja agencia do nosso jornal deverão trazer mais 560 réis; para o porte do correio.

BRAZ CUBANO.

Carteira de um PERU'

Não ha nada como a gente ser *commentador!*

Este *titulo*, para a mulher, é uma recomendação e ella agrada-o logo como seu *salvador*, muito embora veja ella de boeco das Cancellas ou de *Bastos*, em Portugal.

E elle, que não perdoa mulherzinha, nem mesmo as coristas, nem mesmo quaesquer outras, moças ou velhas, brancas ou negras, mulatas ou cabras, lá vai suspirando com ellas para os Quatro Nages, onde, por meia palaca, faz uma grande conquista.

Infelizmente, lá de vez em quando apparecem uns *empalms*, como aconteceu na sexta-feira ultima.

Coitado!

O Amorito Gurupy da City, terrivel bolina do Cabete, continua cada vez mais de boeco cabido pela Bruno, do Seonamiglo, depois que foi *barrado* pela famosa Julieta.

Recife, porém, o moderno Narciso um luctavel duella com um joven jornalista adepto do antigo regimen, para que não venha se dar o mesmo que lhe aconteceu com a Comba.

De boeco cabido!

Tambem, para lhe cabir o boeco não de custa muito, basta apolhar-se.

Por coisas do co... razão desafiante para um duello a Alzira Liberata e a B... dos tijolinhos.

O combate torá lugar na praça do Cabete e a arma escolhida será o porrete.

Um dos padrinhos já convidados e que accitou a incumbencia é o Della Marmaja, que sempre se metteu com ellas, por amor.

Muita gente nos tem perguntado si a xiphozina do bolsista Motta com o secretario é por causa da Mina, ou da outra.

Iguamos ao certo; mas no nozso vêr parece que é por causa de ambas.

Já não pôde mais passar sem o seu Companhia a Esther, que anda mesmo apaixonada.

E no theatro Lyrico, é nas regatas, é em toda a parte, andam sempre juntilhos, ora de camarote, como marido e mulher, ora de careo descoberto, ora de boad de ceroulas.

Como não ficava a Luizinha da pensia *Art Nouveau* quando souber destes amores, ella que anda pelo beizinho por elle!

Não ha que duvidar: a Luizinha, logo que tiver perido a esperanza, só tem um moto e é fazer como se fizem nos cachorros que *brincam* de bond electrico: atirar pedras para se desenganar.

Certa *vieva* muito conhecida em casa de photographus, onde vai tirar o retrato... dos outros, anda agora em lusen de um lournalino official que, sem manter guarda, teuz dependurado um boeco com o retrato do outro dama.

Parece que a coisa não é difficil de se conseguir: basta que ella segure no dependurado e troque um boeco por outro.

A Alzira continua a aborrecer a Doolinda, com os insistentes pedidos para que ella faça, ou por outra, ajudo a fazer um rogado, para plantação de bustos. E a Conceição, que tambem entende da coisa, chiupa uma barraca com a tal historia...

Com assiduidade deram para frequentar o Parque Fluminense a Pepa e a Granada.

Naturalmente a sexagenaria actriz leza a sympathica ex-lada do coral donde ha cantos, para melhor ella, a Granada, ouvir as suas cantatas...

Maldita a hora em que o Moraes, pensa em *amar* a Surtoris.

Pois a pobre homem é obrigado a ir quasi diariamente ao theatro do Parque Fluminense, ouvir a companhia italiana, só porque ella, a Surtoris, gosta muito dos seus patricios.

Tão não *capisca niente*...

Continua a exercer com muita preferencia o cargo de secretario do Lha-Meyer, o D. Cezar.

Quer-se dizer, portanto, que recomendo a avançar nos jantares e ceias no Munchen, nos quizes tomam parte elles e a Perma Fina.

Depois de alguns dias de promptidão, reapareceu no Munchen a Sylvia, perna de arão, isto graças ao fôfo barato que ella ultimamente arranjou.

Esta em maed de sorte a Esmeralda.

O dinheiro de certo velho, que dizem ter excellente lingua, é distribuido com o Gallinha Roxa.

Ah! seu Gallinha, não seja molto!

Visto estar sendo desprezada nos pousos pelo seu Del-Mar, a sympathica Elysa tratou de arranjar substituto, o qual já está quasi de posse, porque quando o Del-Mar vai para outro lugar, ella avança no substituto, que é um guapo caixeiro dependado, (a da esquinha) e é mesmo um *horrore*.

Alguns *peços* tes da zona *chi*, querendo fingir familia, desam para frequentar o Parque Fluminense.

Podimos á Allee Espinha que aconselhe ás suas camaradas a *desinfecção* aquella zona.

Para estar sempre bem juntilho do seu *arrichante*, a Theodora, vai quasi sempre aos «Carapicás». E para matar o tempo, agrara um laco e faz *causas* no bilhar.

Restabelecida dos seus incommodos physicos, moras e *algibericos*, reapareceu no Munchen, na semana passada, a Antonica Sete Vinteos. Encontrando-se com o Bôa E... lá se foram juntilhos *arrular* no palacete Alliança.

Tém-se arranjado bem a Já Comega e a Elisa, com o auxilio que lhes presta a vovô Angelina do Ruchuelo, pegando á força os incautos transcuntes que por alli pissam.

Hoje em dia, para passar-se por lá, só de bond electrico... por cima das arcos.

Vovô Angelina... dá... uma folga ao pessoal e vá lambor sabão.

LINGUA DE PRATA.



Felizmente já posso apertar o collote e tornar a ser *chica* e elegante.

Com um só vidro do *Regulador* da menstruação, do Dr. Siqueira Cavalcanti, curei-me das irregularidades.

OLHO POR OLHO!

Muito tempo já, eu tinha aquelle desejo perverso a xer roer cá por dentro.

Mas como satisfazer-o?

Luzia era uma amante encantadora, voluptuosa, sabia entregar-se do um modo tão completo, com tão boa vontade, com tanta alma, que me dava uma impressão de posse absoluta, inteira, perfeita.

Quando encerrava os meus hombros entre os seus braços frescos e roliços, num gesto febril, com ancia, collando a bocca á minha, num beijo quente e soffrogo, em que eu lhe sentia os dentes pequeninos, parecis minhas forças, parecia que nesse amplexo, o meu corpo inteiro se fundia no seu, penetrando-o, invadindo-o até o coração, que pulsava lá dentro, voraz, como que a me apertar, a estrangular-me.

Não era portanto um gozo maior o que eu desajava, em um gozo novo.

Aquelle corpo tão lindo, tão forte, que se me entregava com tanto ardor, eu queria possuil-o mais, gozal-o todo, por todas as formas possíveis, saboreando-lhe todas as perfeições, da cabeça aos pés.

Mas não me atrevia a pedir... Não sabia como fazel-o. Via que ella tinha o calor insupportavel da luxuria, que não hesitava diante das minhas mais completas fantasias, que era a primeira—sem pejo nem repugnancia—a se esforçar por preceitor, por me proporcionar todas as notas, todas as *nuances*, todas as sensações do Amor.

Mas não tinha coragem, eu que lhe ensinuava todos os sacrificios de culto da Carne, eu que a fizera capaz de causar inveja a uma bechante e tentar os Deuses, não tinha coragem de lhe pedir aquelle *prazer* secreto, cujo desejo me attribuava.

Muitas vezes, tendo-a nos braços multo coberta pela cambraia da camisa, eu, de um modo instantaneo, procurava dar a perceber á sua carne rija e vibrante o que queria della. Mas Luiza, innocentemente, ignorando o que eu lhe poderia pedir, lá se exaltando com as caricias novas, com a insistencia com que eu voltava a me achegar num ponto dado, mas não percebida, e por fim juntava o peito ao meu, tremula de desejo.

Eu não resistia, amovimo-nos então como sempre e mais uma vez ficava burlada a minha tentativa.

Mas uma vez em que luctavamos a rir, eu a roubar-lha beijos, ella a fugir com a bocca para vir posso-la na minha de surpresa, eu recomeei, convencido de que a minha teimosia acabaria por lhe despertar um desejo diferente do que saciavamos todos os dias. Segurei-a de costas, por debaixo dos braços e assim procurava beijar-lhe o rosto, tendo o cuidado de acompanhar com o corpo todas as sinuosidades opulentas de sua carne perfumada.

Ella ria nervosamente, excitada, collendo como uma serpente e eu insistia, chegando-me cada vez mais com os musculos retexados pelo esforço e a gula!

—Ah! Estás me fazendo cocegas!... E num gesto mais rapido a minha adorada amiga vetu me later com a linda cabeça na fronte; fiquei com o olho direito todo negro. Ah! fui eu que exclamei!

—Ah!... Ella voltou o rosto:

—Oh! filho, desculpa, não foi por querer.

Mas não a larguei, nem respondi: fechei-lhe a bocca com um beijo, tão vorazmente, com tal impeto, que cabimos ambos.

Eu tinha perdido a cabeça. Ella já não resistia e insisti victoriosamente, brutaemente.

—Ah! filho, estás me machucando!... —Tambem tu me machucaste! E' a pena de Tallão!

Momentos depois, ella examinava com melancico o effeito da sua cabeçada e dizia rindo:

—Coitado! O que vale é que te vingastes, hein?! E com pena de Tallão. Olho por olho!

JUCA PATY PARIS.

Sob os cyprestes



Q. BOCAUYVA

Da Imprensa esse illustre principio viu-se em tão misero estado Que, sendo embora um ongado Luctador, jamais tranquillo Poude ficar—o Desanimo Velu; e, após muito luctar, «Para os seus dias findar». Atirou-se ao rio... Niló...

JEREMIAS.

SANTA CASA SALA DO BANCO

OBSERVAÇÃO V

DOMINGOS, DE BRAGA.— 33 annos, altura regular, mãos dentes, botinas 40, bico largo, e pés espalhados.

Queixas de lacunas de memoria devido a uma *preguicite* chronica que o acompanha desde o collegio.

Apresenta symptomas de monomania theatral, com tendencia para as grandezas do officio, até hoje não confirmadas.

Observado, não conseguiu guardar na memoria a phrase: *vai sahindo de bar-riga*.

Estas palavras sahem-lhe pelas pontas dos pés e das mãos, que elle sucoce voluntariamente, devido ao mal de São Guido.

Apresenta lingua gasta pelo uso da lixa-infratrabial e uma *peritigodite* chronica consecutiva.

Mandei-o para o pavilhão do *Conde de Norces*, com o respectivo papel e esta MENSAGEM

Interno: Pés de Monte Christo — 1 papel por dia — Reptin 300 vezes.

Externo: Memorias electricas — 1 — Uso diario. DR. NARCO.

O COITADINHO, espirituoso, sensual romance que tanto successo fez, quando publicado no rodapé d'O Rio Nu, está á venda, a 15000 o exemplar, modificado ao paladar dos leitores.

No interior e nos Estados, O Coitadinho está á venda nas agencias d'O Rio Nu a 18000. Os pedidos feitos pelo correio devem trazer mais \$500 para o porte.



—Veja lá, Bibi, não se molhe. —Qual, não creias nisso. Depois que tomei o *Regulador* da menstruação, medicamento do Dr. Siqueira Cavalcanti, que catou-me das colicas uterinas e das irregularidades, molho-me todos os dias.

Loteria Esperança — Em 13 de Outubro — Grande Loteria Commemorativa da descoberta da America — 50,000,000 bilhete inteiro \$3, meio 18500, quarto 8750 e vigesimos 150 réis. — O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gullo, caixa 1205, Rio de Janeiro.

CAVAÇÃO

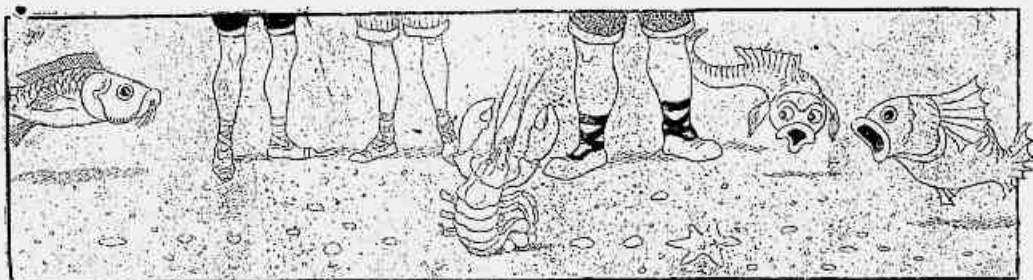
48		852
59		801
321		736

CHICO FIGAIA.

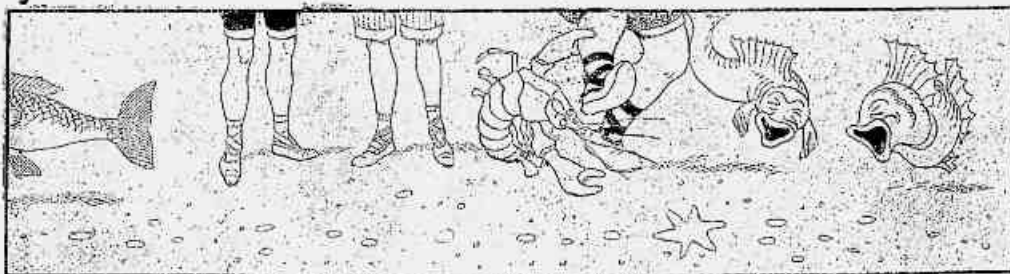
UMA PROTECÇÃO INESPERADA



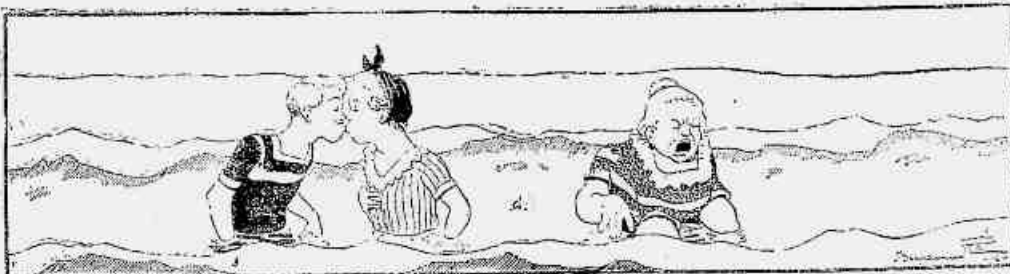
1) O Fructuoso, que la todos os días aos banhos de mar com a sua noiva e a futura sogra, andava *rozar* por fazer um *saque* contra o futuro... um *saque* modesto, aliás, pois dentro d'agua elle não podia aspirar a grandes coisas... Um beijo, um beijo sómente, era toda a aspiração do Fructuoso; mas a velha, cerbéro atado á porta da sua felicidade, não lhe favorecia a occasião...



2) Mas ha um Deus para os namorados... Um Deus ou um demonio... No caso do Fructuoso, esse Deus ou esse demonio era representado por uma lagosta, que entre, outros peixes, rondava os *mocós* e antajados da velha, com intenção sinistra... Mal sabia o apaixonado Fructuoso que aquella lagosta ia ser a sua protectora incansante.



3) E tanto rondou a lagosta, estudando primeiramente a posição e o lugar em que devia se atracar ao *pername* da velha, que afinal se decidiu e...



4) Queim-se um grito lancinante!... Era a futura sogra do Fructuoso, que estava atepallada com a lagosta e que tratava de desvencilhar-se do bicho... Enquanto isso, o felizado noivo, aproveitando a occasião, matou a sede dos seus desejos... Mais tarde, em casa, a velha queixava-se ao marido da dentada na perna e a noiva do Fructuoso; queixava-se a esta de uma dentada tambem, mas não na perna...